

O ATENDIMENTO DOMICILIAR E A REDUÇÃO DA UTILIZAÇÃO EM ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E INTERNAÇÃO EM UMA OPERADORA DE SAÚDE.

Tatiana Magalhães Freitas; Santos A P N T; Stancatti M E R V.
Fundação Libertas de Seguridade Social, BHMIG.

OBJETIVOS: O atendimento domiciliar (AD), embora ainda não regulamentado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), tem se apresentado com um ganho para pacientes e operadoras. Através do AD é possível trazer uma melhor qualidade de vida para o paciente que se encontra dependente para suas atividades de vida diárias, com restrições de mobilidade e com a saúde fragilizada. A operadora de saúde consegue identificar claramente que a utilização exacerbada e sem direcionamento do plano de saúde é reduzida, uma vez que o paciente passa a ter um acompanhamento direcionado. O objetivo deste estudo foi avaliar a redução da utilização do pronto atendimento (PA) e de internação dos beneficiários que se encontravam em AD.

MÉTODOS: Design: Estudo quantitativo correlacional. Perspectiva: Plano de saúde na modalidade autogestão. Participantes: amostra de 60 pacientes que passaram a receber AD no período junho/2021-maio/2022, de um total de 7500 beneficiários do plano de saúde. Desfecho principal: avaliação da redução dos casos de internação e idas ao PA no grupo de pacientes que passaram a receber acompanhamento domiciliar considerando o período anterior à inclusão na AD junho/2020 - maio/2021. Foram considerados como objetos do estudo, beneficiários com idade a partir de 60 anos, que receberam atendimento multidisciplinar de gerenciamento de casos (crônicos). Pacientes que já estavam em AD e que apenas receberam intervenção específica não entraram na amostra do estudo. Análise estatística: a análise através de planilha de Excel que controla os pacientes em atendimento e a base de pagamento para checagem das internações e idas ao PA.

RESULTADOS: Ao realizar a análise dos resultados, identificamos que antes do início do AD a amostra de 60 pacientes esteve 72 vezes ao PA. É importante reforçar que estávamos em um período crítico da pandemia, que se trata de um grupo de alto risco e que poderíamos ter um número maior de visitas. Avaliamos a mesma amostra após o início do AD, os mesmos beneficiários estiveram no PA 26 vezes, caracterizando uma redução de 63% de utilização do PA. Analisamos os dados relacionados à internação hospitalar, identificamos que antes do início do AD a mesma amostra esteve 24 vezes internada e após o início do AD identificamos 9 internações, caracterizando uma redução de 62% de internação da amostra apresentada.

CONCLUSÕES: A AD é um ponto de cuidado estratégico para a atenção à saúde, promovendo equidade e universalidade de atendimento àqueles que dificilmente tem acesso a rede devido suas restrições de locomoção e dependência, além de permitir um acompanhamento mais direcionado. Consequentemente há uma redução da utilização do plano de saúde, pois é possível monitorar as doenças crônicas e evitar suas complicações. Nossa avaliação reforça que é possível reduzir a utilização dos serviços de PA e internação para pacientes em AD confirmando que pacientes nesta modalidade de atendimento são mais bem monitorados e consequentemente reduzem o índice de utilização da Operadora de saúde.



Belo Horizonte, 10/10/2022.